

A



PONTE

IMPRESSO

*Boletim do GIV - Grupo de Incentivo à Vida
Ano 3 - nº 18 - outubro de 1995*

Direitos e Deveres

*José Araújo Lima Filho **

Nos dias 7, 8 e 9 de setembro, realizou-se no Rio de Janeiro, o V Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com AIDS. Apesar de ser questionada a expressão "Vivendo", pois a maioria dos participantes são pessoas que estão convivendo com o HIV/AIDS, não se pode diminuir a importância do evento.

Este encontro, com certeza, é o evento mais importante do País em termos de AIDS. Seus organizadores, o Grupo Pela Vida, do Rio de Janeiro e Niterói, e ABIA, reuniram mais de 700 pessoas de todo o Brasil.

No ano em que o tema mundial é "Direitos e Deveres" no combate à AIDS, o PNDST/AIDS - Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS, do Ministério da Saúde, mais uma vez deixou de exercer seu papel, não participou nem da organização e nem do encontro em si, e sua ausência já é motivo suficiente para se questionar sua atuação no campo da AIDS, pois:

- O PNDST/AIDS foi criado para enfrentar a pandemia da AIDS, ou somente para administrar a verba vinda do Banco Mundial?

- Com o fim da verba, em 1998, talvez sem estancar a proliferação da contaminação, terá algo para oferecer à sociedade brasileira, ou continuará sendo apenas mais uma sigla perdida nos gabinetes de Brasília?

- As ONGs - Organizações Não-Governamentais continuarão caladas diante da falta de uma política séria e contínua ao portador do HIV/AIDS enquanto existir verba do Banco Mundial ou acordarão exigindo não só uma prestação de contas mas também

uma política clara do programa?

Nesse mar de incertezas, o único fato concreto é que os grupos que trabalham com AIDS ficam somente com os **Deveres** como: fazer serem respeitados os direitos dos portadores, fazer prevenção, lutar para conseguir uma vaga nos hospitais e casas de apoio, assistir portadores e familiares longe dos grandes centros, conseguir medicamentos, brigar para que os exames auxiliares de diagnósticos sejam confiáveis e ágeis, etc.

Os **Direitos**, bem os Direitos, continuam sendo exercidos pelo Ministério da Saúde, pelo PNDST/AIDS. Direitos como o de não participar do Encontro no Rio de Janeiro, de participar das irregularidades na distribuição dos medicamentos, de não exigir dos governos o aumento de leitos para os doentes com AIDS etc.

Está na hora de os brasileiros, portadores ou não, acordarem e levantarem-se do "berço esplêndido" e partir para uma luta de ativismo e união de grupos que trabalham com AIDS.

As diferenças internas dos grupos e, principalmente, as intrigas e estrelismos entre as ONGs, devem ser superadas em prol de uma luta maior que é pela prevenção da doença e dignidade dos portadores do HIV/AIDS. Caso contrário, não passaremos de grupos fechados no egocentrismo, sem uma atuação consciente, responsável e participativa com relação à AIDS. Os **Direitos** e **Deveres** só serão atingidos quando a união de todos for direcionada a um único inimigo: a AIDS.

José Araújo Lima Filho é presidente do GIV.